

DIRECTOR-EDITOR
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão:
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

No mesmo dia de hontem
rebenem em Lisboa em
movimento de caracter
conservador, effeito pe-
los srs. Filomeno da Ca-
mara, Sineel de Cordes,
Raul Esteves, Gomes da
Costa e Cunha Leal

COMERCIO E INDUSTRIA

As condições do desconto bancario

O imoral exemplo da Caixa Geral E' preciso reagir

A industria e o commercio do Algarve, vivem por tal forma na dependencia imediata e senhorial dos bancos que, a não se modificarem as condições dessa dependencia, uma grande catastrophe se produzirá.

Os homens da finança atingiram uma tal acuidade nos seus instinctos de ganhunça desenfreada, que os comerciantes e os industrias se transformaram num rebanho de resignados servos da plebe ou numa leva de escravos rebentando de esforço, estorvando de trabalho, para lhes encher os cofres.

Esta situação começou no tempo da guerra, a colossal catastrophe mundial que, destruiu todo o equilibrio funcional de todos os organismos sociais.

Como o dinheiro era facil, surgiu uma grande quantidade de bancos. Para arranjarem lucros arranjaram eles uma verdadeira hoste de fibusteiros com muita audacia e completa ausencia de moralidade interior. Este bando de especuladores, que nada tinha que perder, alirou-se aos negocios e conseguiu destruir todo o equilibrio da lei da oferta e da procura; uniu entre o produtor e o consumidor uma infinidade de improvisados comerciantes que fez subir as mercadorias a preços nunca imaginados.

Os lucros eram enormes. Mas, veio o periodo em que foi preciso fazer parar as maquinas de imprimir e em que, como contra do diluvio de papel, este começou a decair.

Deu-se então o fenomeno bem conhecido de tanto mais se valorizarem as mercadorias, quanto mais se desvalorizava a moeda. Os preços das coisas necessarias da vida subiram vertiginosamente, impellidos por tres grandes forças — a desvalorização da moeda, a especulação desenfreada e a carestia de dinheiro.

O bando tere de ir desaparecendo, mas os bancos, tendo perdido os seus agentes de negocios não limitaram os seus instinctos de ganho. Quanto mais clientes lhes fugiam, mais aumentavam os encargos áqueles que ficavam.

Assim, o preço do dinheiro, sempre subindo, sempre aumentando, chegou a esta assombrosa realidade que ameaça esmagar os mais honrados e mais esforçados trabalhadores.

Tudo isso foi possível e tudo isto foi uma realidade, porque o governo do paiz era feito e era feito por duas supremacias forçadas a recolher um juro irrisorio.

E' preciso, porém, se o commercio e industria não querem deixar-se ir para o fundo, de mãos na cabeça como os macacos, se levante, consciente da força da sua razão e grite a esses senhores da roça! Alto!

Se por uma reacção energica lhes não fizer comprehender que o proprio interesse deles está em contradição com os seus instinctos de lucro voraz, e que, para haver equilibrio funcional dos dois organismos, é necessário que os movimentos se sincronisem, terá de morrer asfixiado ao peso dos encargos e dos prejuizos.

O «Algarve» vende-se em Faro na livreria A. S. Capela.

freno nam lei, como desceu ao campo da refrega para se revelar peor que os outros.

E, assim, nós vimos surgir no Algarve, no meio dos bancos que aqui funcionam, um organismo oficial que não só talhou as suas operações de credito aos comerciantes e industrias, pelo figurino desses bancos, como transplantou para essas operações uma inovação com a qual os clientes de varias tripeças cóxas já tinham sido mimoseados.

Este organismo é a Caixa Geral dos Depósitos. Esse banco do Estado que devia fazer os seus descontos a uma taxa mais baixa que a dos outros bancos, não só não deu esse salutar exemplo de interesse comedido, como ainda inovou uma comissão de meio por cento ao mez, que é uma verdadeira imoralidade.

Temos de confessar que, quando o Estado assim procede, não admira que os particulares, animados por tal exemplo, o ultrapassem na tarefa de arrancar a pele aos que trabalham. E a par disto, deste modo espantoso de encerrar as funções dos organismos officiaes que exercem a industria do desconto, os arautos do partido que nos governa, fazem uma reforma e gritam que é preciso moralisar a industria bancaria. Se a moralidade que querem trazer é da qualidade daquela, poderemos dizer que isto se transformará por completo numa encruzilhada em que a gente terá de largar definitivamente a bolsa ou a vida. A Caixa Geral dos Depósitos só poderia conquistar o respeito e a simpatia dos comerciantes e dos industrias se trabalhasse com a seriedade e a compostura do Banco de Portugal que, digam o que disserem os politicos é, fundamentalmente, uma grande e exemplar instituição de credito que honra o paiz e constitue um alto exemplo de moralidade administrativa.

Os protestos e as reclamações do commercio e industria, canalizados pela Direcção da Associação Commercial de Faro, já deram em resultado a redução de dois por cento de juros na taxa de descontos das operações realizadas na Caixa Geral. Mas isto está longe de ser razoavel e equitativo em face do desconto do Banco de Portugal e em face da situação alarmante dessas laboriosas classes.

E' preciso que essa taxa baixe mais num organismo cujos fundos, em grande parte, são forçados a recolher um juro irrisorio.

E' preciso, porém, se o commercio e industria não querem deixar-se ir para o fundo, de mãos na cabeça como os macacos, se levante, consciente da força da sua razão e grite a esses senhores da roça! Alto!

Se por uma reacção energica lhes não fizer comprehender que o proprio interesse deles está em contradição com os seus instinctos de lucro voraz, e que, para haver equilibrio funcional dos dois organismos, é necessário que os movimentos se sincronisem, terá de morrer asfixiado ao peso dos encargos e dos prejuizos.

O «Algarve» vende-se em Faro na livreria A. S. Capela.

OS POETAS NÃO MORREM...

E' o João de Deus um nosso amigo,
Destes amigos que a memoria afaga,
Sereia balouçando sobre a vaga
Do negro mar da vida e do perigo.

E' a meus olhos um vitral antigo,
Doce pintura que ninguém paga,
Sombra imortal duma grandeza magra,
Alma de luz a tantas dando abrigo.

Messines, quando a vejo entre as searas,
Garotos, malmequeres e outras fiores,
Camponesas lavando em águas claras...

Digo sósinho: humildes criaturas,
Foi pelo vosso amor e as vossas dores
Que Ele subiu e vive nas alturas!

(Do «Calvario Bendito», em preparação)

MARCOS ALGARVE

O presente soneto, publicado ha dias pela primeira vez num n.º especial consagrado a João de Deus, appareceu com um verso errado na n.º 1.ª edição e na rima. Onde o autor escreveu searas o tipografo leu serras. Uma só palavra provocou duas asneiras, naturalmente na occasião em que o compositor e o revisor tinham ido á serra...

Ha 44 anos

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 14 de Abril de 1881

Na segunda feira o sr. bacharel Jeronymo Augusto de Bivar Gomes da Costa tomou posse do cargo de governador civil deste districto, estando presentes alguns procuradores á junta geral, os vogaes do conselho do districto, os empregados de varias repartições publicas e muitos cavalheiros partilhares, amigos do distincto funcionario.

Por occasião da tão solenne acto tocou deffrente do edificio do governo civil a excellente filarmónica de 8 de Dezembro e subiram ao ar muitas g randolas de foguetes.

O novo governador civil tem recebido numerosas felicitações de todas as povoações do districto.

Recomendamos ás pessoas que visitam esta cidade o magnifico Hotel Central, vulgo Nicola, onde se lhe deparam as maiores comodidades e bom serviço, reunidos a muita delicadeza e amabilidade do seu proprietario, o nosso amigo sr. Francisco Nicolau Canivari, para com todos os seus hospedes.

Ha nenhum outro hotel desta cidade as condições de assieio e modicidade de preços são mais vantajosas, que no antigo e acreditado hotel Nicola, sendo, portanto, digno da concorrência publica.

Por se acharom muito atrasados os respectivos trabalhos, não tem lugar no dia 17 a inauguração do bazar promovido pela Associação Protectora dos Artistas de Faro. Este acto fica adiado para domingo, 24.

Com o aparato das anteriores, foram celebradas no presente anno, na quinta e sexta feira, de tarde, as duas procissões de Nossa Senhora das Dores, e do Triunfo, ás expensas das ordens terceiras de S. Francisco e Nossa Senhora do Carmo, desta cidade, tocou a filarmónica de 8 de Dezembro no primeiro dos referidos autos, e a banda de caçadores 4.ª no segundo.

Os andores estavam vistosamente guarnecidos de lindas e mimosas flores artificiaes, que apresentavam um effeito admiravel.

As ruas de transitto achavam-se apinhadas de fiéis de diversos conselhos da provincia.

Na quinta feira á noite saiu da egreja do Carmo a procissão do entero, sendo igualmente muito concorrida.

As aventuras do Valverde

Bem diziamos nós que, em Portimão, Valverde não campearia as suas manhas como aqui. A gente é outra, mais rija, mais senhora de si, mais closa dos seus direitos. A camara requereu um exame tecnico á Central Valverdiana, exame de que fazia parte um engenheiro do governo. O resultado foi o unico que podia ser: toda a sucata foi condenada e Valverde intimado pela camara a remover a e a substitui-la dentro de 90 dias. A camara tratou immediatamente de preparar pelos tribunes a rescisão do contracto. A camara pela sua energia e decisão na defeza das regalias e dos interesses dos seus municipes, só merece admiração e louvor. E a attitudem da população, apoiando essa acção, mostra um criterio igualmente louvavel. A população prefere estar alguns meses sem luz a ficar eternamente na dependencia da burla que é a luz do Valverde. Bem haja.

O contracto entre a Camara de Faro e o Valverde estipulava que ele teria o novo motor pronto a funcionar no fim de março. Já estamos a mais de meio de abril e o veneravel ancião anda se esprenguica languidamente estendido no caminho da praça de peixe, como invalido que pede esmola, e com ares de quem nem daqui a um mez tenciona mecher-se. Como se vê Valverde já faltou. E continuará.

Falta de espaço

Por falta de espaço, temos delixado de publicar alguns originaes dos nossos presados colaboradores, do que lhes pedimos desculpa, esperando em breve remediar essa falta.

Pão e massas

Começou já a funcionar em experiencias a secção de padaria e massas da Companhia Industrial do Algarve, que como já dissemos, são duas installações modelares que fazem honra á nossa provincia e aos esforços dos directores daquele modelar estabelecimento industrial.

Consta-nos que a secção de padaria começará a voltar na proxima segunda feira, numa antiga mercearia do Largo de S. Pedro.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o sr. dr. Fructuoso da Silva, agente do Banco de Portugal em Loulé.

Estiveram nesta cidade os parões de Monchique, Vila do Bispo e Portimão, rev.º Melo, Anunciada, e Rodrigues.

Regressou a Faro o sr. Alves Diniz, gerente nesta cidade do Banco Portuguez do Continente e Ilhas.

Acompanhada de sua irmã e cunhado sr. Jeronimo Bivar, que esteve passando a festa da Pascoa com sua familia em Vendas Novas, veio dali estar algum tempo em Faro a sr.ª D. Florinda Roxo Bairão.

Foi a Lisboa o sr. Antonio Rebelo Neves.

Está em Faro com sua esposa o nosso colega da imprensa da capital, sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

Encontra-se, nesta cidade a sr.ª D. Elisa Vivaldo, de Albufeira.

Partiu para Moura o sr. Luiz Gama Pinto.

Rebrou para Lisboa acompanhado de sua esposa e irmã, o sr. Placido de Carvalho, que ha tempo se encontrava em Albufeira.

Parte hoje para Lisboa o sr. Fernando Gama Pinto.

Retirá também hoje para Lisboa o sr. José Queiroz.

Regressou de Portimão o sr. Urbano José dos Santos, professor da Escola Commercial desta cidade.

Com suas filhas regressou de Estremoz a sua casa em Portimão a sr.ª D. Maria Candida Biker de Sousa Gomes.

Doentes

Tem estado retido de cama com um ataque de gripe, o sr. Francisco R. Maceira.

Club Farense

Teve lugar neste club na sexta feira passada, pelas 15 horas uma matinee elegante em honra do Orfeon Academico de Lisboa.

A's cinco horas foi gentilmente servido por um grupo de senhoras, um delicioso e primoroso chá.

Dançou-se sempre no meio de grande animação, ficando todos encantados pela forma brilhante e galharda como a nossa primeira sociedade os recebeu.

Gymnasio Club

Com grande animação realisou-se no Domingo de Pascoa o tradicional baile deste club.

Realisou-se tambem um coillon sendo o paiz marcante mademoiselle Maria Baptista, e o sr. Arthur de Sousa Duque.

Houve bonitas e valiosas prendas, a par de engraçadas e interessantes marcas.

A sala achava-se ornamentada com delicado e fino gosto.

Armações de atum

As armações de atum de direito na costa do Algarve já encostaram o preparo das respectivas redes, que serão brevemente lançadas ao mar.

Na segunda e quarta feira da semana finda, celebrou-se no arrabal das armações do Cabo de Santa Maria e Medo Branco a benção das redes, cerimonia levada a effeito pelo rev.º padre João Bernardino Mascarellas, e a que assistiram alguns directores da respectiva companhia e muitos convidados.

Banda de musica

Consta-nos que se está organisação nesta cidade uma banda de musica, iniciativa da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Faro—Cruz Luza. Parece que se já seu regente o sr. Filipe José da Gloria, sub chefe da banda de infantaria 4.ª.

Ha quem afirme e' que as aulas começam amanhã.

CINE THEATRO

A direcção do Cine Theatro, adjudicou a uma importante casa de Lisboa a tubagem posta em arrematação, casa que era representada pelo sr. J. A. Pereira de Lemos visto ter sido a proposta mais baixa que se apresentou entre as quatro que appareram.

A direcção, na intenção muito louvavel de colocar o teatro a altura das exigencias cada vez maiores, da sua exploração pensou em abrir concurso para aquisição de um novo motor para reforçar e auxiliar o que lá existe e que tão bons serviços tem prestado.

Noticias varias

Foram reciprocamente transferidos os officiaes de diligencias do primeiro officio do terceiro districto criminal da comarca de Lisboa sr. Agostinho da Silva e do segundo officio do juizo de direito da comarca de Faro, sr. Joaquim Mendonça.

Fei provido á segunda classe o escrivão do juizo de direito desta comarca, sr. José Martins Seruca.

Para ser gosada no estrangeiro, foram concedidos 30 dias de licença ao resoureiro da fazenda publica de Monchique, sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

Ao chefe da secção dos correios e telegrafos do ministerio, sr. Joaquim Pires Ferreira Chaves, foi concedida autorisação para usar as insignias cruz de cavaleiro da Ordem da Corôa de Italia e a comenda da Ordem de Vosa, com que foi agraciado por Suas Magestades os Reis de Italia e da Suecia.

A seu pedido foram exonerados dos cargos de delegados do governo nos concelhos de Lagos e Lagoa, os srs. João da Cruz Simões e José da Graça Crisuna.

Ao juiz de direito desta comarca sr. dr. Delim Martins Flores, foram concedidos 30 dias de licença.

O sr. dr. Manoel Paulo Ventura foi nomeado sub delegado do procurador da Republica na comarca de Olhão.

Mediante concurso foi transferido para Faro o inspector do circulo escolar de Tavira, sr. Sebastião Ferreira.

Foi mandada regressar á effectividade do serviço a ajudante da estação de Albufeira, sr.ª D. Perpétua Felicidade dos Santos Silva.

Ao sr. Manuel Garcia Carabe foi concedida licença para dois estabelecimentos de liquidos inflamaveis, um na Rua Cândido dos Reis, em Loulé e outro na Rua Alvaro Castelão, em S. Braz.

A's professoras de Odeleite e de Alte sr.ª D. Maria José de Almeida e D. Maria Benta Martins, foram concedidas as licenças de 30 e 60 dias.

O professor effectivo do liceu desta cidade sr. dr. Antonio de Sousa Agostinho Junior foi nomeado secretario interino do mesmo liceu.

Regressou á actividade do serviço o official principal da estação telegrapho-postal de Faro, sr. Antonio Rubeio de Brito.

Queria que mentissemos?

Escreve-nos um leitor constante a perguntar-nos se pertencemos ás hostes aguerridas do sr. dr. José Domingues dos Santos, tão favoravel e tão entusiastica acha ele a nossa descripção do comico do Cine Theatro. Não queremos deixar sem resposta o leitor constante que tem a pezar-lhe na consciencia, no prato da bslanca em que se empoleira, para dos interrogar estas duas pesadas bolas: ser adversario do sr. José Domingues dos Santos, e não o ter ido ouvir, quando mais não fosse, apenas para falar com conhecimento de causa. Temos, pois, a dizer-lhe que não pertencemos ao partido do sr. José Domingues, n.º em ao do constante leitor, nem a outro qualquer. E porque não pertencemos a qualquer partido, não temos nem o cabresto, nem os entalhos com que essas agremiações costumam conduzir os seus fiéis sectarios adherentes. Só estamos presos á verdade e não costumamos mentir para ser agradável feja a quem for.

Ora o queescrevemos é a verdade sem entalhos nem espirito de selta. Só mentido poderíamos ser crever outra coisa.

Sr. Director de O Algarve:

Venho rogar-lhe o favor de publicar no seu antigo e conceituado periodico a seguinte carta que envio aos Ex. mos Srs. Directores dos jornais desta cidade Correo do Sul e Meca...

Per este favor muito grato lhe ficara o

De V. amigo muito obrigado,

(a) José Carlos Pimenta

Ex. mo Sr. Director:

Publicou o seu conceituado jornal um comunicado em que sou directamente visado, o qual carece de ser esclarecido, não com palavras injuriosas que, só por lapso, estou certo, V. Ex. a deixaria passar. Apelo para a sua lealdade de jornalista, para me deixar expor aos seus leitores as minhas razões, que eles apreciarão e julgarão como já apreciaram e julgaram as aos meus acusadores.

Sou possuidor de algumas casas na Avenida 5 de Outubro, casas que foram feitas com o producto de um arduo trabalho de muitos anos, sempre orientado pelo caminho da honestidade. Constituem ellas o capital de reforma de um homem trabalhador, que, ao contrario de tantos outros, teve a coragem e o esforço necessarios para pupar a sociedade a vergonha de estender a mão a caridade publica, no ultimo quartel da vida.

No meio dessas casas ex-iste um poço em terreno que me pertence, e que eu entendi entupir, desde que as propostas de doentes e honestas, que tinha feito aos inquilinos desses predios, haviam tido como resposta uma combinação tendente a privar-me das rendas dos predios que me pertencem, as quaes são elemento indispensavel da minha manutenção e da minha familia, agora que doente e envelhecido já não posso viver do meu trabalho. Em minha consciencia, apenas user de um direito de propriedade, que sustenerei no tribunal, para onde os meus integerrimos inquilinos prometem levar-me. Para que o publico perem, possa, desde já, avançar o accusado e os accusadores, permita-me, Sr. Director, que eu relate aqui alguns factos.

Os meus inquilinos são: Dr. Rita da Palma, tenente coronel e Mendes Cabeçadas, Joaquim Viegas Azinheira e J. Joaquim Gonçalves. Sou accusado de ha seis anos para cá, lhes ter aumentado successivamente as rendas, mas nenhum dos meus accusadores especificou os aumentos, por certo, por escrúpulo de consciencia.

Pois, vou eu dizer que esses aumentos durante seis anos, o tal moito continuo, somam actualmente, depois de tanto tempo, nas seguintes quantias: J. Joaquim Gonçalves, 80 escudos mensaes; Joaquim Viegas Azinheira, 60 escudos mensaes; Dr. Rita da Palma, quarenta escudos mensaes e tenente coronel Cabeçadas, 90 escudos mensaes.

Em seis anos, como V. Ex. a vê, foram realmente, aumentos de senhorio paufe! Mas, o melhor da passagem não é ainda isso. O Sr. J. Joaquim Gonçalves, que é um dos mais indignos inquilinos, com a quele aristocratico espirito que o distingue, a ponto de classificar de farruquellas as operarios que me acompanhavam, nunca pagou as suas rendas em dia. Como descendente de aristocratas, em aristocrata se portava, pagando a renda quando queria ou lhe apetecia.

Em novembro p. p. pagou cinco mezas de uma assentada. Ora eu podia já ha muito, porque varias vezes me pagou assim, tendo feito despejar a casa, se tivesse usado dos direitos que a lei me confere. E o cavalheresco inquilino, de espirito tão nobre, como de consciencia tão recta, teria ido com os quartos para a rua.

O Sr. tenente coronel Cabeçadas, tambem entendeu por varias vezes fazer o mesmo, sem que nunca me ouvisse uma palavra de censura. Se tivesse usado dos direitos que a lei me confere, tambem ter a evitado que varias pessoas da sua familia me tivessem manifestado os primeiros de uma educação realmente modernista.

O Sr. Joaquim Viegas Azinheira, um d'esse a mais subida consideração; não é patife como eu. S. Ex. a comprou ha tempo um tal casebre, dos muitos que por ali ha, que devia ser destruido como meda da higiene publica. Moravam, e continuam lá, duas pobres sinhas vivas que pagavam 25 escudos por mez. S. Ex. a com aquele espirito de filantropia que o distingue e que é oposto ao meu, tratou logo de aumentar a renda para 50 escudos mensaes, praticando assim uma acção que lhe

renderá as homenagens de todos os homens bons. E disse ás pobres sinhas que se fazia aquilo era porque precisava de arranjar dinheiro para ajudar a pagar-me a renda.

E fosse eu que tal fizesse, não seria simplesmente patife, seria tartufo e, com toda a certeza, ladrão refinado.

Chegamis agora ao Ex. mo sr. dr. Rita da Palma, nome feminino em masculino homem de lei, e exemplar educador da mocidade.

S. Ex. a desde que é meu inquilino ja teve occasião de comprar dois predios. De cada vez que S. Ex. a praticou esses actos de boa administração, eu lhe pedi para me deixar livre o predio que occupava. Mas S. Ex. a, por intermedio de S. Ex. ma esposa, recusou-se sempre. E com uma razão decisiva: Como poderia ele ir habitar qualquer dos seus predios se em nenhum deles podia armar o seu numeroso mobiliario?

Pois quer V. Ex. a saber por quanto S. Ex. a tiraz os taes pequenos predios arrendados? Um por 250 e outro por 350 escudos?

E a mim, depois de seis anos de aumentos successivos de renda, pagame 40 escudos mensaes.

E S. Ex. a é um homem de lei, um educador da mocidade e eu sou um serralheiro que nunca devassou os segredos da sciencia nem pisou os pateos das universidades.

E aqui tem os leitores do seu conceituado jornal com as palavras indispensaveis o que os factos demonstram entre os meus sentimentos de senhoio patife e os dos meus inquilinos beacemritos. Diz-me eles que me chamarão aos tribunales. Não os temo porque nada aos tribunales devo. Irei lá porque quiz defender o que é meu o que é bem divers, de ir lá por ter roabado o que é d'outro. Na minha vida não ha sombras senão a das bagas de suor que me escorreram da frente para honradamente ganhar o que tenho. Precuro ser justo com os outros para conquistar o direito de exigir que sejam justos comigo. Os muitos não são razões e não insulta quem quer.

Não é um complot de taes moralistas em acção que destruo, uma reputação feita com cinco nta anos de trabalho arduo e honesto, sempre á luz do dia perante a população de uma cidade inteira. E quer os meus detractores queiram, quer não eu não, deixarei de ser o que tenho sido e eles não deixarão de ser o que os factos revelam que eles são.

José Carlos Pimenta

De coisas minimas...

Sucedo isto no principio da passada semana. Apareceu no respectivo mercado bastante peixe pescadas e corvinas. No primeiro dia de manhã vendeu-se a pescada a 4 escudos o kilo e a corvina a 6. De tarde, tendo os vendedores feito desaparecer o peixe para um casebre que ha no mercado, a pescada já se vendia a 4 escudos e meo cada kilo.

No dia seguinte vendia-se e hto a pescada já pôdre, de tando um cheiro pestilento.

Numa terra com menas precissões de civilisada, com menos autoridade, mas mais coisa da higiene e da saúde dos seus habitantes, como factores indispensaveis de trabalho e de riqueza, tal facto não se poderia dar.

Pedir providencias para tal pouca vergonha? Seria bradar no deserto...

De principe a moço de recados

Ha dias em Viena d'Austria um moito ciclista, ou por erro de locou de um carteiro, que passava com a mala cheia, deitou o carteiro abaixo. O carteiro queixu-se a um policia que andava proximo e o moito e ciclista foi preso e conduzido ao tribunal da policia, viu-se que era o ex-principe real, arquiduque Leopoldo, que, autorisado a viver em Viena, depois de prestar juramento de fidelidade a república, exerceu a profissão de antecregar encomendas em motociclette, por conta de empresas cinematograficas.

O carteiro, chamado ao tribunal, recusou pedir qualquer indemnisação, dizendo: «Não quero agarrar a sorte deste homem, que tendo commandado um corpo de exercito e tendo vivido num palacio se vê agora na miseria. Em virtude da lei, o principe foi condenado a uma multa de 25 shillings».

O DESPORTO NO ALGARVE

Natação

Em editorial, trouxe a lume na quinta feira ultima, o nosso colega «O Sul Desportivo», incansavel prop-gandista do desporto no Algarve, um artigo intitulado—Natação—onde se é tambem, uma carta da commissão tecnica da Liga de Natação, assinada pelo sr. J. Formosinho Simões, enviada ao referido jornal.

Necessario se torna que todos os desportistas saib mcompreender quanto saudavel é a pratica da natação, e jámais na nossa provincia, onde o calor mais se intensifica.

Dz «O Sul Desportivo», e muito bem:

«Lisboa tem por varias vezes insistido para que o Algarve se faça representar nas provas nacionaes de natação. Têm os dirigentes dos nossos clubs feito esforços para que a nossa representação seja um facto?»

Não!... Porque?... Porque só vêm ao futuro o desporto predilecto do sportman ag-rvio. Enquanto que no centro e no te do Paiz a natação é praticada com paixao, o Algarve continua indolentemente neste «a vontade», deixando-se unica e exclusivamente a pratica do futebol. E' vergonhoso!...

Certos estamos, porém, que os dirigentes dos nossos clubs saberão trabalhar com tenacidade, no sentido de vermos esta bela provincia representada nas provas nacionaes de natação. E o Algarve que possue tão bons elementos!

Esperanças estas nos tambem que «O Sul Desportivo», cujo corpo redaccional é formado por uma pleiade de novos, acerrimos defensores e amigos de se tudo torço que lhe tor oerço, não porá de parte tão importante assunto, enquanto não for realisado.

Futeból

No domingo passado, o Sport Club Esperança, (1.ª categoria da promoção), bateu as 3.ªs categorias do Sportug Farense. O club vencedor é ainda novo, mas dada a persistencia com que trabalham os seus dirigentes conta muito boas victorias, e caminha para o progresso.

Consta-nos que hoje realisam-se os seguintes encontros:

Faro—Oihanense-Lisboa e Faro; Oihão — Lusitano Gimnasio; Lagos — Portimonense-Lisboa e Lagos; Portimão—Silves F. C.-Leões e Amintã; Portimão—Esperança-Gloria.

Orfeon Academico de Lisboa

Vindo de Portimão, chegou a esta cidade na quinta feira o Orfeon Academico de Lisboa.

Na gare eram os estudantes aguardados por muitos dos seus colegas do liceo desta cidade, que lhes fizeram uma entusiastica recepção. A's 3 horas da tarde foi o Orfeon recebido pelo sr. governador civil que lhe deu as boas vindas. Nessa occasião, o sr. dr. José Matos, presidente da camara municipal cumprimentou o Orfeon, em nome da cidade.

A' noite, com o Cine Teatro repleto de espectadores, teve lugar o concerto pelo Orfeon, sob a habil regencia do sr. H. rminio do Nascimento. O programma foi magistralmente executado, sendo, essa numero fereuicentemente aplaudido.

Depois do espectáculo seguiu-se o baile no Gimnasio Club, que esteve animadissimo.

Imprensa

Com o seu numero 975 entrou no decimo nono anno de existencia o nosso colega de Beja, O Torvir, o jornal mais antigo e de mais larga circulação naquelle districto.

Ao colega enviamos as nossas felicitações.

Tremor de terra

Sentiu-se nesta cidade, ás 5 horas e tres quartos da manhã de sexta feira, um abalo de terra de curta duração.

Necrologia

Faleceu em Casela a sr.ª D. Catarina Ce. de. do Gil, mãe das sr.ªs D. Rita Gil Medeiros, D. Rosa Gil Moreira, e esposa do sr. Antonio Moreira de Sousa, D. Mariana Gil Lapa, esposa do capitão sr. Lapa Manuel, D. Antonio Celorio Gil, e João da Mata Celorio Gil, e irmã do sr. Filipe Celorio Drago.

Faleceu em Castro Marim, a sr.ª D. Dorila Alberto Pinto.

Marques, Vaz Velho & Caiado, L

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

Arrematação

1.ª publicação

No dia 3 de Maio proximo pelas 13 horas, na rua de Alportel n.º 48 uns autos de execução por custas que o M.º P.º move contra Francisco dos Santos Nugas e outros, se ha de por em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, varios artigos e carros funerarios.

As despezas da praça são por conta do arrematante.

São por este citados que quer credores incertos.

Faro, 14 de Abril de 1925

O escrivão

Anibal Santos

Verifiquei. O Juiz de Direito, sub.º

Ponta

Atenção!

Joaquim João Dias, previne os seus antigos freguezes que comega novamente a coser pão para o publico das 11 á 1 hora.

Condições razoaveis.

Padaria Farense Rua do Alportel

Trespassa-se

A chapellaria «Algarvias», da Rua D Francisco Gomes 17-19. Trata-se com a firma Santos Ltd.ª.

Arrematação

3.º ANUNCIO

No dia 26 do proximo mez de abril, pelas 13 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na rua Domingos Guieiro desta cidade—para pagamento do passivo aprovado no inventario off-nologico por obito de Maria Pereira da Conceição, do sitio de S. Luiz, freguezia da Sé desta cidade, em que é cabeça de casal o viuvo Manoel Martins Pisco, do mesmo sitio,—se hão de pôr em hasta publica e arrematar a quem maior lance oferecer, os seguintes bens do casal inventariados:

— Um engenho de feiro completo, avali do em mil e quinhentos escudos (1.500\$00)

— Um predio ruinoso que se compõe de terra de semente, de sequeiro, amendoeiras, e predio urbano com quatro casas para habitação, caveiriga, palheiro, uma casa para arrecadação e dois poçigos. no sitio de S. Luiz, freguezia da Sé desta comarca, descrito na Conservatoria do Registo Predial desta mesma comarca sob o n.º 12366 a folhas 19 v. do L.º B-32º, avaliado em doze mil e quinhentos escudos (12.500\$00). A contribuição de registo e as despezas da praça ficam a cargo do arrematante. Ficam assim citados por esta forma quasquer credores incertos.

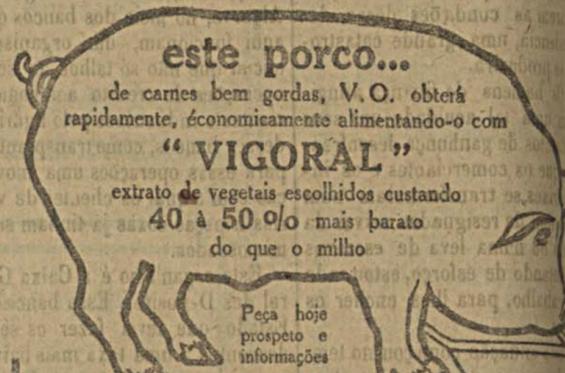
Faro, 28 de Março de 1925

O escrivão Interino do 3.º officio

Francisco J. Bernardino de Brito

Verifiquei o Juiz de Direito,

Picras



este porco... de carnes bem gordas, V.O. obterá rapidamente, economicamente alimentando-o com "VIGORAL" extrato de vegetais escolhidos custando 40 a 50 o/o mais barato do que o milho.

Peça hoje prospeto e informações VIGORAL

ALIMENTO IDEAL PARA ENGORDAR Distribuidores exclusivos de "VIGORAL" rua do cast do Santarem, 10 - 1.º D. LINDA Tel. C. 5314

Deposito geral do «VIGORAL» para o Algarve Rua Conselheiro Bivar, 88

Desconto aos revendedores

Advertisement for Antonio Tomaz Ramos, Oficina de canteiro e escultura, Estrada de Alportel, Faro. Construction of buildings and furniture.

Advertisement for Fabrica Industrial 1.º de Maio, Serralharia Mecanica e Civil, Fundição de Ferro e Bronze, Faro. Manufacturing of mechanical parts and castings.